



A LOGÍSTICA E O TRANSPORTE DE CARGA EM ÁREA URBANA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA E TRANSDISCIPLINAR

Karla Maria de Paula Rodrigues (PG) - karla@igafel.com.br, **Alexandre Avelino Giffoni Júnior (PQ)**,
Danilo Fonseca Guimarães (PG), **Wilho Gomes Viana (PG)**

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Resumo: A Circulação e distribuição urbana de cargas é de importância relevante para impulsionar o desenvolvimento econômico em todos os âmbitos (nacional, regional e local), apesar dos impactos negativos que traz a atividade. Os impactos na mobilidade urbana no ambiente e o grande consumo de energia, são grandes desafios a serem enfrentados pelos planejadores e gestores públicos. Políticas públicas efetivas de logística urbana são necessárias para diminuir esses impactos. O presente artigo visa discutir o processo transporte e de distribuição de cargas em centros urbanos e as medidas que possam contribuir com o planejamento e a gestão dos municípios. A pesquisa é bibliográfica, de documentação direta e indireta. Apresentam-se considerações relevantes para a melhoria das condições de logística e de vida das pessoas nos centros urbanos. Pretende oferecer subsídios para o Planejamento Urbano, na elaboração de Planos Diretores de Municípios brasileiros e contribuir para a educação e melhoria da qualidade de vida das pessoas em uma perspectiva de Cidades educadoras e sustentáveis.

Palavras-chave: Circulação. Mobilidade. Planejamento. Transdisciplinaridade. Educação.

Introdução

O transporte urbano de cargas, por definição da Lei nº 12.587/2012, que instituiu as Diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, é o serviço de transporte de bens, animais e mercadorias. Daí surgem os conflitos gerados nas disputas pelo uso do sistema viário, pedestre, carros, caminhões e veículos não motorizados. Mas como lidar com esse embate e superar os problemas?

Para uma cidade que se pretende educadora e sustentável, trata-se de ir para além das suas funções tradicionais: reconhecer, promover e exercer um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes (EDUCADORAS, 2018).

A cidade sustentável e educadora trabalha no sentido de priorizar o transporte público de baixo impacto ambiental e o transporte não motorizado. (BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2018). Para Zione (2009), a eficiência da produtividade das atividades econômicas depende do desempenho dos serviços de transporte, armazenamento e logística, repercutindo positivamente no meio ambiente e na qualidade de vida das pessoas

Material e Métodos

Através da Pesquisa Bibliográfica de documentação direta e indireta, buscou-se estudar as repercussões da Lei nº 12.587/2012 (acima citada) para a qualidade de vida



das pessoas, nas cidades, bem com os impactos econômicos de uma mobilidade urbana bem planejada. Para além dos aspectos técnicos de Engenharia, Logística e Planejamento urbano, a presente pesquisa buscou refletir sobre a constituição de Cidades Sustentáveis e Educadoras, com a implantação de seus Planos Diretores municipais.

A pesquisa discute, ainda, o Caderno de Referência para Elaboração do Plano de Mobilidade Urbana, lançado pelo Governo Federal (Ministério das Cidades, 2005), para dar suporte aos municípios para observarem as exigências da Lei, e fornecer subsídios para o planejamento da mobilidade urbana em todo o país. (BRASIL, 2015, p. 9). Faz, ainda, uma análise sobre a distribuição urbana de cargas (ZIONI, 2009) e do Plano Nacional de Logística e Transporte (PNLT).

Resultados e Discussão

O Plano de Mobilidade Urbana possui uma visão macro e as políticas públicas municipais podem apresentar dificuldades, como o uso e ocupação do solo e os polos geradores de tráfego, como a priorização do uso das vias para o pedestre e meios de transporte coletivo, nas situações de conflito transporte individual x carga. A logística urbana ou distribuição de mercadorias, pode ser entendida como o processo de coordenação de fluxo, material e informação do ponto fornecedor ao ponto de consumo, de forma eficiente e efetiva, em correspondência às necessidades dos clientes (NOVAES, 2000).

Além do fluxo, a atividade engloba também a carga e descarga, armazenamento e condicionamento das mercadorias, exigindo ainda maior uso do espaço urbano (DABLANC, 2007). Para Dutra (2004), a logística urbana é um processo de planejamento integrado que promove inovações e redução de custo total, incluindo econômico, social e ambiental dos movimentos de carga. Por estar inserido em um complexo sistema, o transporte de cargas em meios urbanos envolve diferentes agentes, conhecidos como *stakeholders* (MUKAI, 2007): varejistas, os transportadores, a população e o poder público (Taniguchi, 2001).

A Lei Federal Nº 12.587/12 instituiu as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU) e os municípios com mais de 20 mil habitantes devem possuir planos de mobilidade urbana compatíveis com os planos diretores, para a integração de



diferentes modos de transportes e a melhoria da acessibilidade e da mobilidade das pessoas e das cargas nos municípios brasileiros.

Considerações Finais

O transporte urbano de cargas é um tema que está sendo abordado ainda de forma insuficiente. Os pesquisadores e o poder público tratam o assunto como secundário em planos de mobilidade urbana, dando prioridade ao transporte de passageiros e, por vezes, ignorando um dos maiores problemas da cidade, que é o transporte de cargas em um bom planejamento e gestão. Poucas prefeituras oferecem informações sobre carga urbana, rotas preferenciais de caminhões, e mapeamento dos principais locais de geração e atração de viagens de veículos de carga e densidade de carregamento.

Apesar de demonstrada a necessidade do planejamento da distribuição urbana, ainda não foi dada maior importância ao transporte de passageiros, postergando ações destinadas ao transporte urbano de cargas e, em alguns casos, nem sendo considerado no planejamento urbano inicial (CORREIA, 2011).

Agradecimentos

Aos colegas e professores do curso, em especial a professora doutora Magaly Romão; aos nossos pais e à Prefeitura Municipal de Rio Verde, pelo aperfeiçoamento profissional dos servidores.

Referências

BRASIL, **Caderno de referência para elaboração do plano de mobilidade urbana**. Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana – SeMob, Ministério das Cidades, Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Cidades sustentáveis**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis>>. Acesso em: 20.05.2018.

BRASIL. Cidades Sustentáveis. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis>.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Plano Nacional de Logística e Transportes. Disponível em: <<http://www.transportes.gov.br/conteudo/2814-pnlt-plano-nacional-de-logistica-e-transportes.html>>. Acesso em: 20.05.2018.

DABLANC, L. Goods transport in larg european cities: Difficult to organize, difficult to modernize. **Transportation Research Part A**, n. 41, p. 280-285, 2007.



DUTRA, N. G. S. **O enfoque de “city logistics” na distribuição urbana de encomendas**. 2004. 212f. Tese (Doutorado) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

EDUCADORAS (Cidades). **Conceito**. Disponível em:
<<http://cidadeseeducadoras.org.br/conceito/>>. Acesso em: 20.05.2018.

MUKAI, H., DIAS, S. I. S., FEIBER, F. N., TABOADA, C. M. R. Logística urbana. In: **XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Paraná, 2007.

TANIGUCHI, E., THOMPSON, R. G., YAMADA, T. **City Logistics network modelling and intelligent transport systems**. Pergamon, Oxford. Elsevier, 2001.

ZIONI, S. M. (2009) **Espaços de carga na região metropolitana de São Paulo**. 2009. 296 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.